

# O OVARENSE

ANNO XVII

NUMERO 879

Proprietario e Editor—Ilacido Augusto Veiga

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

**OVAR, 23 de setembro de 1900**

## A syndicança á camara municipal

Já nos admiravamos de que o sr. Aralla não pozesse em pratica os seus costumados processos.

Era fatal a syndicança.

O que elle quer; por que tanto tem almejado, è pela sua entrada na camara.

Não o pôde fazer por meio de eleição. Procura conseguil-o por meio de syndicança.

Como se isso lhe valesse alguma coisa.

Como se mesmo a sua entrada provisoria, lhe podesse reconquistar a passada influencia!

Não, esteja certo de que nunca mais, nunca mais, a sua velha influencia resuscitará. Cumpriu o seu destino: está completamente esquecido de toda a gente.

Tanto lhe valem as syndicanças, como coisa nenhuma.

E' justo que venham as violencias politicas.

Emquanto o partido progressista esteve no poder, houve a maxima tolerancia para com todos, ninguem consentiu violencias.

Essa situação havia suc-

## FOLHETIM

6

LUIZ JACOLLIOT

### O Crime do Moinho

(Traducção)

I

#### Um Juiz de Instrucção

Ao voltar-se, o pae e o filho apresentavam o mesmo aspecto fleumatico.

—Na verdade, disse o moineiro parecendo responder ao seu antigo moço, ainda hontem me servi ao levantar a rede,

—Pois escapou de boa, meu pae! esta manhã, quando me metti n'ella para ir pescar ao lago, o peso dos meus pés despregou as taboas, e molhei-me até á eintura.

cedido a um periodo de violencias politicas e eleitoraes, em que empregados publicos haviam entrado franca-mente em planos eleitoraes, que se assignalaram por desordens, processos crimes falsos contra os nossos influentes.

Apesar de tudo isto procedeu o nosso partido da forma que se viu.

Agora o começo das violencias.

E' justo, e nós, franca-mente, estimamos.

Porque as violencias hão de dar o mesmo resultado das anteriores, e é possivel que no futuro os nossos influentes politicos ganhem mais tino politico.

Appareceu-nos como syndicante, *pro forma*, o sr. dr. Lino, administrador do concelho d'Anadia.

O sr. dr. Lino que, em verdade, é um abastado proprietario e intelligente negociante, parece que entende pouco de administração municipal, pois que nada faria sem que o sr. administrador d'este concelho lhe fizesse as necessarias indicações.

Isto viu-se sobretudo na sexta-feira, quando foi do pedido de certidões, em que os requerimentos tiveram d'ir por mais de uma vez á consulta do sr. administrador do concelho de Ovar.

E, como o que se dese-

—E's muito lesto rapaz, respondeu Boiron ralhando-lhe paternalmente, e saltaste para alli como quando dansas ao som das cantigas nas desfolhadas... a barca era velha, ora abi está.

—Fui eu que compuz um romance, esta gente é honrada; não pensemos mais n'isso.

Mas Pedro ficara pensativo.

—Porque diabo me olhou o velho d'uma maneira tão exquissita?

Para regressarem, seguiram o penhasco elevado do lago que costeava as muralhas do castello.

—Não se trata mais que tomar rapidamente o caminho de Sain-Rambert; d'ahi enviarei um telegramma a minha mulber, e alcanço o comboyo para Paris.

Apesar d'isso, se o homem raciocinava assim, o juiz não se convencera; parecia-lhe que em seu redor tudo o illudia, que essa paysagem magica com as suas enormes montanhas no ho-

ja com a syndicança re-querida, é o vencimento da eleição de deputados, não faz nada o sr. Aralla—esteja certo d'isso

Hontem de manhã, na igreja parochial d'esta villa, unira-se pelos laços indissolueis do matrimonio, o sr. Francisco Maria d'Oliveira Ramos e a sr.<sup>a</sup> Anna Soares d'Almeida Ramos. Aos noivos desejamos uma feliz lua de mel.

#### IMPRESSÕES

##### N. s.<sup>a</sup> da Piedade

Furadouro, 20

Escrevo mal humorado. Pois se passei tão mal esta noite! Impressões boas seriam as que traduzisse no papel logo após aquelles dias de festa. Porém nem tudo lembra; e vamos agora mastigando estas conforme pudermos, embora mal humorado.

Todo este Setembro tem corrido quente, muito quente, quente a valer como Julho. Lá ao longe, geralmente para os lados da serra, tem ribombado a miúdo o trovão; nuvens carregadas de electricidade pairam por sobre nós e vão alagar a montanha. Este vale fica sequioso, a vegetação torce-se sob a intencidade do calor soturno e, á falta de vento e d'agua, as estradas vão tão polvulentas que nos mergulhamos na poeira até ao artelho. Assim corre o tempo nos dias da festa. Sabbado, antes do sol trepar a serra que nos corta o horizonte do seu lado, quando ainda os nossos campos estavam embebidos na meia sombra do crepusculo matutino e cobertos pelo orvalho que é proprio da beira-mar, já passavam em grandes ranchos as aldeãs com os seus *Maneis*: todos vermelhos como os bagos da romã aberta sob o clima tropical, contentes e leves

risonte, o seu lago liso como um espelho, e as suas ruinas em primeiro plano, conspiravam com aquelles aldeões d'ar bondoso para desviar as suas pesquizas.

Quanto menos encontrava mais o instincto a segredar-lhe que devia haver alli o que quer que fosse. Passando proximo d'uma porta carunchosa que se encostava ás paredes, Marçay estremeceu de repente e fez um ligeiro movimento para traz.

—Que tem? perguntou o velho moleiro bruscamente correndo para elle.

—Não é nada, acabo de torcer um pé.

E principiou a coxear.

—O que hei de fazer para ficar só? pensava.

Curvou-se, esfregou ligeiramente o tornozello, e sorrindo:

—Agora já estou bom.

Depois, tirando do bolso a carteira e um lapis.

como arveloas, de cores variadas e com pose como as aves da Oceania.

E' festa, toca a cantar e a dançar; e elles levianos, de pau ao hombro e trouxa debaixo do braço, lá vão alegres e descuidados. Eis a verdadeira philosophia da vida.

De resto... Emfim, não caímos no scepticismo que até parece mal para um rapaz novo.

Os *diabos* dos romances escangalham a mocidade que se derrama toda a fazer versos, a pedir um *cisquilo* de amor ingenuo e uma choupana com duas sardinhas assadas e um pedaço de brôa, quando não passa ao extremo dos palacios encantados e das princezas adoradas pelo condão de qualquer fada. Isto tudo a proposito das aldeãs e dos *Maneis* que logo pela madrugada de sabbado começaram a passar em grandes ranchos para a festa.

Esse bello pedaço de estrada que vae da villa ao Furadouro, coberto de gente desde o amanhecer até ao anoitecer, assemelhava-se a uma enorme serpente em convulsões, vista de longe. A noite desceu escura, mas serena e bella. Mal empregado não serem noites de lua cheia para aquella grande arrial á beira-mar sobresahir. Tocavam a philarmonica Boa-União d'Ovar e a d'Oliveira d'Azemeis. Ambas muito bem. O fogo d'artificio que constantemente subia era d'uma belleza admiravel e d'uma novidade muito curiosa. Como se foram cometas em um novo mundo, enchiam o espaço d'uma luz magica á falta d'aquella outra da merencoria lua. Lá em baixo, o mar phosphorescente ao quebrar das ondas, ajudava a entreter a vista. Pela estrada principal não se rompia com tanta gente. A custo passavam por entre a massa viva as bisarras muzicatas dos aldeões ou montanhezes.

—Antes de me retirar, quero fazer um desenho d'esta linda paysagem.

—Vae-se já embora? inquiriu Boiron com um assombro encantador Pedro disse-nos que o senhor vinha aqui para pintar e pensavamos que ficasse pelo menos um mez.

—Acho este local tão pittoresco, ha tantos assumptos para estudo, que tencio voltar com um amigo e passarmos cá o final do outomno...

—Ah! com um amigo...

—Sim, artista como eu... Vim apenas para escolher logar propicio aos nossos trabalhos. Não trouxe comigo nem cores nem pinceis: dentro de quatro ou cinco dias estarei de volta.

Sentando-se na herva para desenhar, collocou habilmente a mão sobre um pequeno objecto brilhante em que reparara n'um rapido volver d'olhos, e que o obrigara a não reprimir a sua

O Furadouro, geralmente triste e macarubuzio como um terno viuvo, reanimou-se n'essa occasião, encheu-se d'alegria até aos ossos, espirrou a tristeza, apresentou-se um outro.

Cerca, ou mais, de 40 mil pessoas enchiam o ambito da praia. 50 carros de cavallos andavam no giro d'Ovar ao Furadouro; e, comtudo, quasi toda a gente chegava a pé.

No domingo, todos se preparavam para assistir á procissão, uma procissão originalissima, com os bellos andores correspondentes aos oragos das companhias, com as duas philarmonicas, uma a meio d'ella, outra atraz do pallio, e Zê P'reira á frente. Emfim, a procissão de que eu mais tenho gostado. Será por ser de pescadores, da gente com que mais sympathizo? Não sei. Apenas poderei afirmar que sempre me tem enchido as medidas. Este anno, porém, não sahii ao domingo por via d'uma embirração de logares d'andores. Todos querem lá o seu andor no logar que melhor julgam ou que de mais honra lhes parece. D'ahi sempre vaidades offendidas e, este anno, doesse a quem doesse, não sahii a procissão ao domingo. Fiquei magoado porque fui debaixo do tal calor soturno a fim de assistir a essa bella procissão para apenas presenciar um insignificante barulho que deu em resultado pôr termo á festa no domingo de manhã. Não critico quem está no seu direito e que procedeu talvez na melhor da boa fé.

A maioria do povo de fóra ficou desapontado. Mas que importa ao pescador? Elle apenas procura agradar aos seus, aos da sua tribu, especialmente aos da sua familia. Bella raça, altiva e ensinuante, intelligente e fidalga, d'olhar franco e linha direita como um verdadeiro *aplomb*.

admiração... Metteu-o rapidamente n'um dos compartimentos da sua carteira... Ninguem notara aquella manobra.

Principiou o trabalho com o maximo cuidado. Mas não chegara ainda ao termo das suas surpresas... a sua boa estrella não o abandonava.

Ao traçar um azevinho, de que os ramos se debruçavam para o lago, o seu olhar tornou-se fixo, o lapis paralysoou-se-lhe... mas a reflexão acudiu-lhe rapidamente, e continuou desenhando a largos traços, destinados unicamente a indicarem o local dos objectos... Ao fim d'um quarto d'hora tinha terminado.

—You levar um pau d'aqui, disse para os aldeões e dirigindo-se para o azevinho.

E mostrou empregar um grande esforço para quebrar um ramo direito e flexivel.

(Continua.)

# O Ovarense

Quereis bem apreciar o vareiro, o pescador d'Ovar, vivei com elle e depois percorrei mundo e já mais encontrareis gente tão bella e tão intelligente. Mais meiga, sim; mas não tão digna e franca.

Derremos estas considerações que seriam muito longas, em bora apreciásse superficialmente.

Se não sahio domingo a procissão, sahio na segunda feira, quando a festa tomou uns tons, essencialmente vareiros. No domingo, como é costume, começou o povo a debandar em massa constante e nem, por isso, a falta parecia muito sensível. E' que 40 ou 50 mil pessoas não é um numero que não pouco custa a diminuir.

No arraial de domingo tocaram as duas philharmonicas da vespera, queimou-se muito fogo e a concorrência foi sempre enorme.

Na segunda feira, seriam 11 horas da manhã, começou a sair a procissão muito bem organizada e comprida, com o Zé Pereira á frente, a philharmonica «Oliveirense», regida pelo nosso conterraneo sr. Luiz de Lima, a meio e a «Boa União», regida pelo sr. Arthur Brandão, atraz do Pallio. Percorrida as ruas do estylo e a beira-mar onde ajoelhava em frente dos armazens das companhias, recolheu, sempre na melhor boa ordem, á capella, seria uma hora e meia da tarde.

Na tarde d'este dia tambem houve arraial como no dia anterior em que tocaram as mesmas philharmonicas e em que se queimou fogo.

Ao descer, porém, a noite d'esse dia já não restava mais do que uma indefinida impressão da grande festa de Nossa Senhora da Piedade e o Furadouro calha na costumada tristeza e macambuzisse d'um terno viuvo.

## O Senhor Diabo

Conhecem o Diabo? Não sei eu quem lhes conte a vida d'elle. Etodavía sei de cor a sua legenda tragica, luminosa, celeste, grotesca e suave!

O Diabo é a figura mais dramatica da Historia da Alma.

A sua vida é a grande aventura do Mal. Foi elle que inventou os enfeites que enlanguescem a alma e as armas que ensanguentam o corpo. E todavía em certos momentos da historia, o Diabo é o representante immenso do direito humano. Quer a liberdade e a fecundidade, a força e a lei.

E' então uma especie de Pan sinistro, onde rugem as fundas rebeliões da natureza. Combate o sacerdocio e a virgindade; aconselha ao Christo que viva, e aos mysticos que entrem na humanidade.

E' incompreensivel; tortura os santos, mas defende a igreja. No seculo XVI é o maior zelador da colheita dos dizimos.

E' envenenador. E' impostor, tyrano vaidoso e traidor.

E todavía conspira contra os imperadores da Alemanha: consulta Aristoteles e Santo Agos-

tinho, e supplica Judas que vendeu Christo, e Brutus que apunhalou Cesar.

O Diabo ao mesmo tempo tem uma tristeza immensa e doce. Tem talvez a nostalgia do ceu?

Ainda novo, quando os astros lhe chamavam Lucifer, «o que leva a luz», revolta-se contra Jehovah, e commanda uma grande batalha entre as nuvens.

Depois tenta Eva, engana o propheta Daniel, apupa Job, tortura Sara e em Babylonia, é jogador, palhaço, diffamador, libertino e carrasco.

Quando os deuses foram exilados elle acampa com elles nas florestas humidas da Gallia, e embarca expedições olympicas nos navios do imperador Constantino.

Cheio de medo diante dos olhos tristes de Jesus, vem torturar os monges do occidente.

Escarnecia S. Mauricio, cantava psalms na igreja da Alexandria, offerencia ramos de oravos a Santa Pelagia, roubava as gallinhas do abbade de Cluny, espicaçava os olhos a S. Sulpicio, e á noite vinha, cançado e empoeirado, bater á porta do convento dos dominicos em Florença, e ia dormir na cela de Savonarola.

Estudava o hebreu, discuria com Luthero, lia attentamente a Biblia, e vinha ao anoitecer para as encruzilhadas da Alemanha jogar com os frades mendicantes, sentado na relva sobre a sella do seu cavallo.

Intentava processos contra a Virgem; e era o pontifice da missa negra, depois de ter inspirado os juizes de Socrates.

Nos seus velhos dias, elle que tinha discutido com Attila planos de batalha, deu-se ao peccado da gula.

E Rabellais, quando o viu assim fatigado, engelhado, caivo, por do somnolento, apupou-o. Então o demonographo Vier escreve contra elle pamphletos sanguinolentos, e Voltaire criou-o de epigrammas.

O Diabo sorri, olha em volta de si para os calvarios desertos, escreve as suas memorias, e n'um dia nevoado depois de ter dito adeus aos seus velhos camaradas—os astros—morre em fastiado e silencioso.

Então Béranger escreve-lhe o epitaphio.

O Diabo foi celebrado, na sua morte, pelo sabios e poetas.

Procul ensinou-lhe a substancia.

Presul as suas aventuras da noite.

S. Thomaz o seu destino.

Torquemada disse a sua maldade, e Pedro de Lanore a sua inconstancia jovial.

João Dique escreveu sobre a sua eloquencia.

Jacques I de Inglaterra fez a chorographia dos seus estados.

Milton disse a sua belleza, e Dante a sua tragedia.

Os monges ergueram-lhe estatuas.

O seu sepulchro é a natureza.

O Diabo amou muito.

Foi namorado gentil, marido, pae de gerações sinistras.

Foi querido, na antiguidade, da mãe de Cesar; e na meia idade foi amado da bella Olym-

phia. Casou no Brabante com a filha de um mercador.

Tinha entrevistas languidas com Fredegonda, que assassinou duas gerações.

Era o namorado de frescas serenatas das mulheres dos mercadores de Veneza.

Escrevia melancolicamente ás monjas dos conventos da Alemanha *Feminae in illis amore delectant*, diz tragicamente o abbade de Heleubach.

No seculo XVI tentava com olhares cheios de sol as mães melodramaticas dos Burgraves.

Na Escocia havia grande miseria sobre os montes: o Diabo comprava por 15 shillings o amor das mulheres dos *inglanders*, e pagava lhes com o dinheiro falso que fabricava em companhia de Philippe I. de Luiz VI, de Luiz VII, de Philippe, o Bello, do rei João, de Luiz XI, de Henrique II, com o mesmo cobre de que se faziam as caldeiras onde eram cosidos vivos os moedeiros falsos...

Leça de Queiroz.

## Inspecções

As inspecções dos manobros recenseados no corrente anno pelo concelho d'Ovar, para o serviço militar, realisar-se-hão no proximo mez de outubro no Quartel das Reservas em Aveiro, e nos dias abaixo mencionados:

Dia 20—Arada, Cortegaça e Esmoriz;

Dia 22—Maceda e parte de Ovar;

Dia 23—Ovar;

Dia 24—Ovar e S. Vicente;

Dias 25 e 26—Vallega.

## Senhora da Piedade

Este anno a romaria da festa do mar foi *au grand complet*.

Disseram-nos pessoas competentes que nunca houve tão extraordinaria concorrência. No sabado logo de manhã eram grandes os ranchos de forasteiros que n'alegre convívio se dirigiam á nossa formosa praia. De tarde a affluencia augmentou, vindo-se numerosos grupos com descantes e solidos. Os carros apesar de numerosos eram insufficientes para satisfazerem as exigencias dosromeiros que em grande parte tiveram que ir a pé. Pelas 4 horas sahio da sua capellinha o S. Pedro, acompanhado pela philharmonica Oliveirense. O arraial da noite esteve animadissimo. A illuminação foi primorosa e o fogo do ar d'um lindo effeito.

Devido a questões entre os homens das companhias por causa da disposição dos andores não sahio no domingo a procissão, mau grado da gente das freguezias que commentava asperamente tal facto.

Na segunda feira houve composição e o prestito sahio com todo o luzimento e boa ordem.

Nos tres dias tocaram respectivamente nos coretos as philharmonicas «Boa União» sob a

regencia de Arthur Valerio, e a «Oliveirense» sob a regencia de Luiz de Lima. Ambas agradaram muito, mui especialmente a «Boa União» cuja superioridade consistiu não só pela afinação que se notou em geral, como pela magnifica interpretação que os rapazes davam á musica. Foi um gosto ouvil-os.

Do vastissimo repertorio da «Boa União» o que mais agradou foi o seguinte: *Viva o regimento*, marcha grave de Moraes; *Pastorella*, phantasia; *Lágrimas e sorrisos*, symphonia; *Os murmurios do Mondego*, phantasia; *Recuerdos de la guerra d'Africa*, *Rapsodias de cantos populares do alto Minho*, por Moraes; *Cantos populares do Alemtejo* por Moraes; *Côro militar da Opera Assedio de Seide*, *La Banda de Trompetas*, *Passa-caille* 2.º acto da *Aida*, *Rosa d'Ouro* *Paut-pourri*, *Les signes des moines* por Rossini, *Marcha Triumphant*, *Belline*, *La prière de la Vierge* (polka) *Donizetz*, *Les files des fiels* *Auber*, etc., etc.

Foi sempre acolhida com estrepitosas salvas de palmas.

O sr. Luiz de Lima é digno de todos os elogios porque, ha pouco tempo que tem sob a sua regencia a philharmonica «Oliveirense», nota-se-lhe já grande differença. Todas as peças do seu repertorio, que em verdade se diga é muito pequeno e de musica de facilissima execução, foram no entanto executadas muito bem.

Para a manutenção da ordem publica veio policia d'Aveiro. A não ser umas prizoões que não foram mantidas pela insignificancia do delicto, tudo correu na melhor ordem, sendo digno dos maiores elogios o sr. dr. José d'Almeida pelas providencias tomadas.

Houve uma cousa que s. ex.ª poderia ter prohibido, mas certamente, devido aos muitos affazeres da occasião, nem em tal reparou. Era a fôrma como se lançava o fogo de dynamite. O arraial da fôrma que estava com corrido, era ameaçado sempre de enorme desgraça. O fogo de dynamite em lugar de ser lançado para o lado do mar que produzia o mesmo effeito, era lançado mesmo no centro do arraial! Se por qualquer circumstancia alguma bomba expludia no chão? Os effeitos eram terribes. Tenha s. ex.ª isto na maxima consideração e seja rigoroso em fazer cumprir as ordens que a esse respeito existem, para evitar que algum dia haja a registrar desgraças.

Para terminar, temos a dizer que a commissão promotora dos festejos é merecedora dos maiores e mais rasgados elogios pela fôrma como caprichou em fazer uma festa de primeira ordem.

A commissão os nossos parabens.

## Trovoada

Ha alguns dias que nos rodeia uma trovoada, fazendo-se sentir, de vez em quando, ao longe, de fortes trovões.

## Recemnacida

A dedicada esposa do nosso amigo e assignante sr. José de Pinho Valente, deu á luz, com feliz exito, uma robusta e linda creança do sexo feminino. A creança foi já baptisada, sendo padrinhos os avós maternos, sr. Joaquim Antonio Lagoncha e esposa.

Aos paes e avós da gentil recémnacida, os nossos parabens.

## Pesca

Ha oito dias que não tem havido trabalho de pesca na costa do Furadouro, devido ao mar ser bravissimo.

## O «Mario» de Silva Gayo

Dos Romances historicos portuguezes, um dos que mais se impõem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem duvida o «Mario», essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredito.

O «Mario» um dos mais bellos romances portuguezes. Na phrase do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida, além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o «Mario» com as recordações pangentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captivo soffrido pelo auctor dos seus dias nas prizoões de Vizeu, Porto e Almeida.

Só são perduraveis os trabalhos *vividos*, e nenhum conhecemos tão sentido, tão emocionante, como o «Mario», em que aos olhos do leitor se deparam as crueldades sem nome, as violencias de toda a ordem a que poz termo a lucta leonina travada entre miguelistas e liberaes.

O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não sintam humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

As tres edições que o romance conta estão completamente esgotadas, sahindo em breves dias uma nova edição, devida á conceituada Livraria Editora, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

A nova edição do «Mario», magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuída aos fasciculos semanais de 40 reis. A casa editora desde

já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

**Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal**

Da livraria editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acabamos de receber o complemento d'esta esplendida publicação, unica no seu genero.

A obra consta de 1 volume de 500 paginas in-4.º grande, magnificamente impressa e contém mais de 80 gravuras, todas as quaes, de pagina, são impressas em separado em papel superior, tendo os seguintes titulos:

A Conceição da Virgem, quadro de Murillo; Repouso da Virgem, quadro de Olivier Merson; A Bella Jardineira, quadro de Raphael; A Madona de Holbein, quadro existente no museu de Dresde; A Virgem, de Murillo; Sello da provincia da Conceição em Portugal; Casamento mystico de Santa Catharina de Alexandria, quadro de Antonio Allegri; a Virgem de Sevilha, de Murillo; A Virgem Consoladora, quadro de Bouguereau; A Virgem, de Raphael.

Entre as demais estampas figuram imagens e monumentos religiosos de diferentes pontos do paiz, o que torna esta obra muito mais interessante e recommendavel.

O preço do volume em brochura é de 25000 reis e encadernado com uma vistosa capa de percalina a cores e ouro, 25600 reis.

A livraria editora faz a expedição pelo correio, franca de porte, de todos os volumes que lhe sejam requisitados.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, esposa, filhos e genro de Manoel José d'Oliveira Soares, fallecido no Brazil, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram por virtude do fallecimento do mesmo seu chorado marido, pae e sogro, protestando a todas o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 20 de Setembro de 1900.

Rosa do Espirito Santo Soares

Maria do Espirito Santo Soares Vinagre

Adelaide do Espirito Santo Soares

Gloria do Espirito Santo Soares

Julia do Espirito Santo Soares

Amelia do Espirito Santo Soares

Antonio de Oliveira Soares (ausente)

Francisco d'Oliveira Soares (ausente)

Julio Pereira Vinagre

**ESCOLA DISTRICTAL DE AVEIRO**

José Marques de Castilho, Professor e Director da Escola Districtal de Habilitação para o Magisterio Primario de Aveiro, etc.

Faço saber que desde 1 a 5 de outubro se recebem na secretaria d'essa Escola, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, os requerimentos para admissão à matricula no 1.º e 2.º anno do curso do magisterio

Os candidatos à matricula no 1.º anno devem collar ao requerimento dirigido ao Director da Escola uma estampilha de propina de 3:190 reis e juntar-lhe a certidão do exame de Instrução Primaria, a certidão de idade e attestado do facultativo, nos termos da alinea a) do § 2.º do art. 55 e dos n.º 1 e 2 do art. 66 da II parte do Regulamento Geral de Ensino Primario. Os candidatos à matricula no 2.º anno estão sujeitos à mesma propina (8 1.º do já citado art. 55 e offi. da Direcção Geral n.º 876 de 12 de junho de 1899) e devem declarar no requerimento a escola e epocha precisa em que fizeram o exame de «Passagem» e juntar a certidão d'este exame.

Todos os documentos devem ser sellados e reconhecidos por notario d'esta cidade.

Egualmente se faz publico que nos mesmos dias está aberto a matricula para os alumnos que desejarem seguir apenas o curso de instrução primaria complementar (n.ºs 1 e 2 do art. 7 e § unico do artigo 125) e para os que desejarem frequentar a Escola Primaria Annexa a esta Escola Districtal. As aulas abrem no dia 10 de outubro ás 9 horas da manhã. Escola Districtal de Aveiro, 12 de setembro de 1900.

O Director,

José Marques de Castilho.

**PROFESSOR**

**OVAR**

Manoel Maria Camarinha Abragão continua a leccionar instrução primaria, portuguez, francez, inglez, historia e geographia, principios de latim e escripturação commercial.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

**Aos viticultores**

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viticultorista.

Tem grande deposito de estafos proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

**Fisiologia da mulher**

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paulo Mantegazza, traducção esmerpulsosa do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do auctor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Imão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 15000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & Imão, Largo de Canões, 5 e 6—Lisboa

**VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO**

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

**BICYCLETTA**

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.



**Vinho nutritivo de carne**

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.



**FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

**Atlas de Geographia Universal**

**Descriptivo e Illustrado**

Contendo 40 mapas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista 62.

**Ignez de Castro**

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espectaculosa tragedia de «Ignez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Ignez de Castro será, apesar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empreza off-recebera a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarela a cores, propria para quadro, representando a Coroação de Ignez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.ª, Rua do Norte, 52.

VICTOR HUGO

**Os Miseraveis**

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 5 partes e será publicado nas mesmas condições de— O Noventa e Tres—A Galeria—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sabindo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 15600 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 15120 e 15960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantida segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento.

Estão já publicados 3 volumes.—A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos à Empreza—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95 Lisboa.—No Porto, ao agente da Empreza, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116 1.º

XAVIER DE MONTEPIN

**OS DRAMAS DO AMOR**

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e focudo do grande romanista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas tem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, hoje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicam-se-hão aos fasciculos semanaes ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.ª, gerente da Typographia Lusitana—Editora, Rua do Norte, 52, Lisboa.

LUIZ DE CAMÕES

**OS LUSIADAS**

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas

ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta—LISBOA.

É correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer so seus pedidos d'assignaturas

# O Ovarense

## REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso e defesa da agricultura nacional

Proprietario e Director  
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuída na ultima semana de cada mez em fascículos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photogravuras phototypias e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

### PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

|                                      |            |
|--------------------------------------|------------|
| Portual ilhas adjacentes e Hespanha  | 35000 reis |
| Provincias ultramarinas              | 45000 reis |
| Brazil (moeda forte)                 | 75000 reis |
| Paizes fazendo parte da união postal | 21 fr.     |
| Fasciculo avulso                     | 400 reis   |

As assignaturas são pagas adiantadamente com tinuando atéaviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por meos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.  
Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal 111—Porto.  
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

## O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

|                     |          |
|---------------------|----------|
| Série de 26 numeros | 500 reis |
| Idem de 52 numeros  | 900 reis |

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se uma casa ala, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

## TYPOGRAPHIA

DO

# O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas mu nicipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

EMILE ICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Millonara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

## VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

## A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto  
UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 45000 reis seis mezes 25400 reis; tres mezes 15400 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Gu lard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma alim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode diris gir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 4:100, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para alformosear o cabelo  
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços barataísimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 300 reis.

## CACAU AMERICANO

É ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. É leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto